



## *Restos para sobreviver*

No Centro do Rio, pessoas reviram caminhão de lixo em busca de alimentos descartados por supermercado. Levantamento feito nas regiões metropolitanas mostra que país tem quase 20 milhões de pessoas em situação de pobreza e que, de 2020 para 2021, com a crise sanitária, esse contingente aumentou em 3,9 milhões de brasileiros. PÁGINA 14



# Há quase 20 milhões de pessoas no país em situação de pobreza

Levantamento feito nas regiões metropolitanas mostra que, de 2020 para 2021, contingente aumentou em 3,9 milhões de brasileiros

GLAUCÉ CAVALCANTI,  
LETÍCIA CARDOSO E LETÍCIA LOPES  
economia@oglobo.com.br

O número de pessoas em situação de pobreza saltou para 19,8 milhões nas regiões metropolitanas do Brasil em 2021, sendo que mais de 5 milhões estão ainda abaixo da linha da extrema pobreza. O dado representa um crescimento de 3,9 milhões no número de pobres no país em comparação ao ano anterior.

As informações são do Boletim Desigualdade nas Metrópoles, produzido pelo Observatório das Metrópoles, da PUC-RS, em parceria com a Rede de Observatórios da Di-

vida Social na América Latina (RedODSAL). Segundo o estudo, a interrupção do auxílio emergencial, com a retomada posteriormente para uma base menor e com valor reduzido, foi o principal acelerador do processo.

Andre Salata, um dos coordenadores da pesquisa, diz que a pobreza e a extrema pobreza já vinham crescendo antes da pandemia, com o aumento da desocupação e o enfraquecimento de políticas sociais. No entanto, a crise sanitária aprofundou o problema.

Nas grandes metrópoles, é cada vez mais comum cenas de pessoas que, sem ter o que



**Cena da fome.** Pessoas disputam alimentos descartados por supermercado no Centro do Rio em caminhão de lixo

comer, buscam restos de comida no lixo. Na Rua do Rezende, no Centro do Rio, os alimentos descartados por um supermercado são disputados quase todas as manhãs.

— Toda vez que o caminhão para, as pessoas se juntam. Um avisa o outro, e vão chegando.

É uma sensação de impotência ver a fome estampada no rosto das pessoas — comenta a florista Márcia Neves, dona de uma barraca próxima ao local.

Segundo Salata, os mais pobres perderam um terço da renda por estarem mais concentrados na informalidade e

terem menor escolaridade.

— O auxílio emergencial de R\$ 600 conseguiu segurar os indicadores sociais em 2020. A interrupção do pagamento no ano seguinte foi equivocada, porque o mercado de trabalho ainda não tinha se restabelecido — aponta.

Marcelo Neri, diretor da FGV Social, diz que a oscilação do benefício promoveu uma “montanha-russa de pobres”:

— Em relação a 2020, quando começou a ser pago o auxílio emergencial, cerca de 50 milhões de pessoas perderam o benefício. Os pobres passaram de 65,4 milhões, no início da pandemia, para 42 milhões, no meio de 2020, e depois para 71,9 milhões, no começo de 2021.

## PIOR DOS MUNDOS

Para Salata, o processo de recuperação de renda iniciado com a vacinação foi interrompido pela alta acentuada da inflação no ano passado, que corroeu o poder de compra:

— Além de as famílias estarem mais empobrecidas, as que estão na base da pirâmide sofreram mais. É o pior dos mundos: a média de renda caindo, e a desigualdade subindo.

Em 2014, os 40% mais pobres das regiões metropolitanas registravam R\$ 515 de renda média. Em 2019, esse valor havia recuado para R\$ 470. No ano passado, chegou a R\$ 396.